



MAGDA LUCIA SALGADO DA COSTA

**FORMAÇÃO DE LEITORES POR MEIO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO:
Í OFICINAS DE LEITURA LITERÁRIAÎ NA ESCOLA ZILDA ARNS.**

Brasília/2019

MAGDA LUCIA SALGADO DA COSTA

**FORMAÇÃO DE LEITORES POR MEIO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO:
Í OFICINAS DE LEITURA LITERÁRIAÎ NA ESCOLA ZILDA ARNS**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado no curso de Letras Português, na Universidade de Brasília . UnB, Instituto de Letras - IL, Campus Darcy Ribeiro.

Orientador: Prof. Dr. Danglei de Castro Pereira.

Orientanda: Magda Lucia Salgado da Costa

Brasília/DF

2019

COSTA, MAGDA LUCIA SALGADO DA. Formação de leitores por meio do projeto de intervenção: Oficinas de leitura literária na escola Zilda Arns. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso Letras Português - Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2019.

RESUMO

O presente trabalho relata como foi o desenvolvimento do projeto de intervenção "Oficinas de Leitura Literária" na escola-campo Zilda Arns. O projeto foi implantado com o objetivo de formar leitores no ambiente escolar, tendo em vista que a escola é uma das responsáveis pela formação de leitores. Ademais, a utilização de textos literários se mostra eficaz para despertar o prazer na leitura, por meio de variados gêneros textuais e autores. A metodologia utilizada durante as oficinas se fundamenta nos teóricos Abramovich, Bordini, Freire, Lajolo, Pereira e outros. O projeto foi desenvolvido na escola-campo Zilda Arns, localizada no Itapoã, uma região administrativa do Distrito Federal, em uma sala do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental II da Educação Básica, durante 4 meses. Esse trabalho evidenciou a importância da literatura para a formação de leitores, desenvolvendo assim a leitura, a escrita, a oralidade e a expressão de ideias. Além da descoberta e desenvolvimento da criatividade por meio das produções textuais criativas.

Palavras-chave: Leitores. Literatura. Escrita. Leitura. Produção Textual.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
CAPÍTULO I	
1.1. Leitor.....	6
1.2. Leitura e Leitura Literária.....	9
1.3. A importância da Literatura para a formação dos leitores.....	10
CAPÍTULO II	
2.1 Oficinas: Contribuição para a valorização dos leitores.....	11
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS.....	17

INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata sobre o projeto de intervenção realizado na escola Zilda Arns. Esse projeto faz parte da Residência Pedagógica coordenada pelo professor Dr. Danglei de Castro Pereira, docente da Universidade de Brasília. Foram apresentados contos e poemas aos alunos do 6º e 7º ano, durante 15 aulas de oficina de leitura literária, no período de 4 meses. Essas oficinas tinham o objetivo na formação do leitor.

Para um melhor resultado, sabemos que o contato com os livros deveria iniciar com a leitura oral de livros infantis, pelos responsáveis, durante os primeiros anos da criança, no ambiente familiar e depois sua continuidade deve ocorrer na escola, sedimentando esse hábito para a vida toda.

Infelizmente, sabemos que às vezes, esse início em ambiente familiar não é possível e a criança só tem esse contato com os livros quando entra na escola. Na Educação Infantil a leitura é apresentada às crianças de uma maneira lúdica, em roda de leitura, com livros cheios de imagens e de uma maneira descontraída, porém ao entrar no ensino fundamental a leitura dos livros passa a ser obrigatório o que muitas vezes afastam os alunos dos livros.

O leitor não é uma pessoa que apenas lê textos, é uma pessoa que mantém um hábito de ler textos literários. Todavia, a leitura de textos informativos é importante, mas não deixa espaço para o leitor preencher lacunas como os textos literários, onde o leitor constrói a obra junto com o autor.

A literatura é importante para o ser humano, é uma arte onde o ser humano encontra uma fuga do cotidiano. É onde aprendemos a relacionar o texto lido, com um contexto social, econômico e cultural ou um mundo totalmente ficcional, onde o fantástico nos leva para outros mundos. Aprendemos a ter perspectivas diferentes dependendo da vida do personagem principal, podemos ser uma criança, um adulto, uma mulher guerreira ou um herói. Essas possibilidades nos dão uma sensação de poder e por isso a literatura é tão prazerosa.

O projeto procurou despertar esse prazer em ler, com aulas diferenciadas, dinâmicas voltadas especialmente para o diálogo com os alunos, valorizando a emoção e os sentimentos do aluno ao ler uma obra literária.

CAPÍTULO I

1.1 Leitor

Qual a definição para leitor? A pessoa que sabe ler livros literários? Leitor é definido por Zilberman (1988) por conseguinte, sabendo ler e não mais perdendo essa condição, a criança não se converte necessariamente num leitor, já que este se define, em princípio, pela assiduidade a uma instituição determinada . a literatura+

Para se formar o leitor é necessário que a criança saiba ler, e também tenha como hábito a leitura de livros que fazem parte da literatura. Por que a literatura é importante para a sociedade? São várias as respostas e neste presente trabalho discutiremos como ela ajuda na formação de leitores.

Todos os níveis sociais produzem literatura em suas várias formas como canções, músicas folclóricas, lendas, romances, poesias, dentre outras. Além disso, a literatura tem vários objetivos: para o deleite, para criticar, para conhecer o passado da humanidade e até protestar. Um dos objetivos é a necessidade de fuga da realidade para preservar sua saúde mental e a literatura em geral, é um meio para satisfazer essa necessidade. Conforme Candido (2011), portanto, assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura+

Por esse motivo a literatura deve ser classificada como um bem incompressível, juntamente com os bens que asseguram a sobrevivência física. Todo ser humano tem o direito de ter suas necessidades fisiológicas e mentais supridas. Esse motivo é um dos que fundamentam o lugar da literatura nos currículos escolares, com perspectiva de desdobramento dessa disciplina em outras áreas da arte, como teatro, música, pintura, dança, pois todas são igualmente importantes para que o ser humano sintá-se um construtor de sua identidade cultural.

A literatura trabalha também com o letramento tão defendido pelos educadores, ele é exatamente essa habilidade de enxergar além da decodificação do código da escrita, entendendo o sentido das palavras, visualizando as intenções do autor exprimidas através da narrativa de sua obra. O letramento supera a alfabetização, pois ser alfabetizado é aprender a ler o código e o letramento é saber a função desse código. É saber compreender e interpretar o texto fazendo inferências por

meio do conhecimento de mundo do aluno. Ao saber a intenção de um dado texto, o leitor saberá responder por que ele foi escrito, para quem e qual a sua função, ou seja, seu objetivo.

Por meio da literatura, o leitor aprende os gêneros textuais. Em uma sociedade letrada, conhecer esses gêneros é fundamental para ter o domínio sobre os discursos utilizados em vários níveis de comunicação. Observando a estrutura do texto e seu suporte, o leitor já identifica qual a sua função e objetivo. Existem milhares de gêneros textuais, porém alguns são utilizados com maior frequência e conhecendo-os o leitor já dominará a intenção desses discursos. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

Todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam. Os gêneros são, portanto, determinados historicamente, constituindo formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura. A noção de gênero refere-se assim, a famílias de textos que compartilham características comuns [...]. (PCN, 1998, p.21).

A formação do leitor deve ser iniciada na infância, e nada mais prazeroso, do que começar com a literatura infantil. A família é o primeiro ambiente em que a criança aprende seus hábitos e comportamentos, por isso é importante que os responsáveis iniciem o quanto antes o gosto pela leitura e pelos livros. Antes de serem alfabetizadas as crianças podem observar as imagens, deduzir a história que está sendo narrada e os responsáveis devem criar um hábito de leitura para os filhos, principalmente as histórias infantis. É fundamental também dar exemplos, lendo e mostrando a importância da leitura no cotidiano, escrevendo bilhetes, cartas e diário, por exemplo, e além disso, devem dar acesso aos livros e preparar um ambiente apropriado para uma leitura tranquila e prazerosa. Abramovich (1989) corrobora,

o primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente, através da voz da mãe, do pai ou dos avós, contando contos de fadas, trechos da Bíblia, histórias inventadas (tendo a criança ou os pais como personagens), livros atuais e curtinhos, poemas sonoros e outros mais....contados durante o dia . numa tarde de chuva, ou estando todos soltos na grama, num feriado ou domingo . ou num momento de aconchego, à noite antes de dormir, a criança, se reparando para um sono gostoso e reparador, e para um sonho rico, embalado por uma voz amada. (ABRAMOVICH, 1989, p.16)

O segundo ambiente de aprendizado da leitura literária para a criança, é a escola. Essa disciplina está nos currículos escolares, de acordo com Faria (1999), com os novos rumos apontados pela Lei de Diretrizes e Bases . LDB . (Lei 9394/96), e explicitados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental . PCNEF . e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental . DCNEF - a literatura pode ocupar um lugar primordial na formação escolar+. Nesse momento os professores precisam ter uma sensibilidade para saber lidar com a leitura literária, para que não ocorra um distanciamento ou certa antipatia por parte do aluno durante as aulas de literatura. Isso ocorre quando o professor exige uma leitura observando apenas a parte estrutural do texto e deixando de lado toda a relação da literatura com a vivência do leitor. Ou pior, quando utiliza textos literários para aulas de gramática, ou outras disciplinas.

Infelizmente em muitas famílias as crianças não têm a oportunidade de ter o contato com os livros, por diversos motivos, então essa formação inicia-se na escola. Na educação infantil, os livros são lidos pelos professores, todos sentados no chão de uma maneira bem descontraída, porém durante o ensino fundamental, são exigidas a leitura e produção de resenhas, resumos, diários de leituras e outras formas de comprovação da leitura. Os livros são classificados quanto ao período literário e as biografias dos autores são analisadas.

No ensino fundamental, essa não é a melhor maneira de iniciar a formação do leitor, de acordo com Abramovich (1989), começa que há uma obrigatoriedade de prazo, uma espécie de maratona, onde um livro tem que ser lido num determinado período, com data marcada para término da leitura e entrega de uma análise, e não conforme a necessidade, a vontade, o ritmo, a querência de cada criança-leitora+.

Em primeiro lugar deve-se ensinar ao aluno o prazer da leitura. Livros devem ser lidos e analisados de acordo com a compreensão, interpretação, ou seja, o quê o aluno entendeu. Abramovich (1989) acrescenta que deve trabalhar com as emoções que ela provocou, com as sensações que mobilizou, com o alívio sentido, com a tristeza ou a alegria que desencadeou, com os horizontes que abriu ou com as portas que fechou?? Por que tornar a leitura asséptica e impessoal??+. A emoção é uma fonte de estímulo para os alunos. O texto desperta a emoção e o professor deve aproveitar o momento e fazer perguntas sobre os sentimentos que os alunos

tiveram com o texto lido. De acordo com Goleman (1995) a própria raiz da palavra emoção é *movere*, mover+ em latim, mais o prefixo *em-*, para denotar *emfastar-se*, indicando que uma tendência a agir está implícita em toda emoção. Guardamos na memória os acontecimentos que vêm junto com o afeto e a emoção.

No ensino médio, que seria uma segunda etapa, é o momento de aprender a literatura com objetivo de reconhecer as figuras de linguagens, análise da biografia do autor e outras informações sobre a estrutura do texto e dos livros. A literatura na escola nesse período tem o objetivo de trabalhar as obras que serão trabalhadas nos exames vestibulares.

1.2 Leitura e Leitura Literária.

É de fundamental importância a formação do leitor, em uma sociedade que valoriza o domínio da leitura e da escrita. Tudo o que fazemos, desde as atividades mais simples, como preparar um bolo, comprar um produto, até as mais difíceis como elaborar um artigo acadêmico ou uma dissertação de mestrado, necessitamos o domínio da leitura e da escrita.

A leitura não é só decodificar o signo linguístico, é utilizar várias competências mentais para compreender o que está sendo lido. É necessário ter uma visão de mundo e de conhecimentos prévios para poder interpretar um texto. Freire (1989) afirma que a *leitura do mundo precede a leitura da palavra*, ou seja, a compreensão do texto se dá a partir de uma leitura crítica, percebendo a relação entre o texto e o contexto em que vive o leitor. É fundamental a leitura, inclusive dos livros literários para enriquecer o vocabulário, conhecer vários gêneros textuais, melhorar a compreensão e interpretação dos textos e assim nossa habilidade para a leitura melhora cada vez mais.

O início da leitura deve ser feita de uma maneira lúdica, ou seja, pela literatura dos contos de fadas, onde são valorizados os sonhos e as fantasias das crianças, dessa maneira o gosto pela leitura acontecerá de maneira natural e assim o aluno terá cada vez mais vontade de ler.

A leitura Literária é diferente da leitura dos textos informativos, acadêmicos ou publicitários, pois esses textos não abrem espaço para uma interpretação subjetiva. Eles são objetivos e já têm todas as informações necessárias para o entendimento.

É diferente com as obras literárias, elas solicitam a participação do leitor, porque ela possui sentidos ocultos e lacunas onde o leitor sente a necessidade de as preencher para ter um sentido. De acordo com Zilberman (1988),

pois, sendo uma imagem simbólica do mundo que se deseja conhecer, ela nunca se dá de maneira completa e fechada. Pelo contrário, sua estrutura, marcada pelos vazios e pelo inacabamento das situações e figuras propostas, reclama a intervenção de um leitor, o qual preenche estas lacunas, dando vida ao mundo formulado pelo escritor. Desde modo, a tarefa de deciframento se implanta outra: a de preenchimento, executada particularmente por cada leitor, imiscuindo suas vivências e imaginação. (ZILBERMAN, 1988, p.19)

1.3 A importância da literatura para a formação dos leitores.

Qual a definição de literatura? Não existe uma definição única, pois a literatura existe a milhares de anos, mesmo antes da escrita. Estórias e lendas eram contadas e passadas de geração para geração por meio da oralidade. Depois com a invenção da escrita e que esses relatos ficcionais passaram a ter um autor, um público alvo, e com o passar do tempo, gerou todo um sistema literário. Literatura é arte, a arte da palavra. Ao longo desses milhares de anos a definição de literatura modificou dependendo da época, do contexto educacional, econômico, social. De acordo com Lajolo (2001), ~~em~~ cada tempo e, dentro de cada tempo, cada grupo social tem sua resposta, sua definição. Resposta e definição . vê-se logo . para uso interno+.

A Literatura é composta por três gêneros literários, definidos como: Gênero lírico, gênero épico e gênero dramático. Fazem parte do gênero lírico os textos que relatam sobre sentimentos do eu lírico, o épico são textos que relatam estórias sobre heróis, valorizam a Pátria e o narrador que relata o fato, já o dramático é baseado no diálogo entre os personagens e o objetivo é a encenação. Dentro desses gêneros literários temos os gêneros textuais e a tipologia textual. Os gêneros textuais são os romances, contos, poesias, etc. As tipologias textuais mais utilizadas na literatura são os textos narrativos e descritivos.

A leitura literária são os textos da literatura e devido a sua multissignificação, um texto permite várias interpretações. Para desenvolver essa habilidade de ler os textos literários é preciso que desde o início, o leitor em formação faça essa

interpretação inicial e vai se aprimorando em fazer uma análise mais aprofundada por meio da análise literária geral dos livros ou trechos de textos para desvendar o sentido oculto do texto.

O professor precisa ser um leitor e saber fazer uma análise literária geral da obra. É fundamental que o professor tenha um domínio do que será lido para os alunos e precisa nortear as interpretações dos alunos para que esse momento seja de aprendizagem realmente. Para isso é necessário que o professor antes da aula, faça a análise literária da obra seguindo algumas etapas como, ler o texto várias vezes, grifar passagens que julgar mais importantes, consultar o dicionário para tirar dúvidas sobre significado denotativo e conotativo das palavras, observar o contexto histórico da obra, e por fim organizar todas essas informações observando também a vida do escritor. Cada gênero literário exige também uma análise literária específica.

A escola precisa trabalhar em várias frentes começando por equipar as bibliotecas com livros de qualidade e um responsável para atender aos alunos. Por outro lado os professores de português precisam organizar eventos literários, noite de autógrafos, publicação dos trabalhos dos alunos em forma de livros, valorizando assim as produções dos alunos. Além disso, não deve se esquecer de trazer os pais para dentro da escola, dando oportunidade para que eles possam ter acesso à biblioteca e ter a oportunidade de fazer empréstimos dos livros, criando grupos de ciranda da leitura, clube de livros, e outras atividades para os adultos. É necessário que os professores deem aulas de literatura com material complementar, indo além do material que está nos livros didáticos, pois são muitos restritos e alguns fora de contexto. As aulas de literatura precisam despertar a emoção e o prazer dos alunos em ler.

CAPÍTULO II

2.1 Oficinas: contribuição para a valorização dos leitores.

O projeto de intervenção na escola Zilda Arns teve como objetivo despertar o prazer da leitura literária e conseqüentemente a formação do leitor por meio de oficinas de leitura literária. O projeto foi realizado durante 15 oficinas de leitura literária, no

período de 4 meses, com alunos do 6º e do 7º ano. Foram trabalhados contos e poemas, utilizando a metodologia linear em todas as aulas. Conforme Pereira (2016)

neste método de leitura do texto literário privilegiamos algumas etapas. São elas: i) contextualização, ii) ambientação social e literária, iii) leitura do texto propriamente dito, iv) discussão temática do texto, v) confecção de trabalhos individuais ou em grupo que abordem o corpus selecionado. Após a confecção dos trabalhos (pós-textos), segue-se a última etapa do método vi) debate e/ou leitura dos textos produzidos pelo público alvo. (PEREIRA, 2016, p.65).

Em primeiro lugar houve uma preocupação com a preparação do ambiente, em que as carteiras foram dispostas em círculo para uma melhor comunicação entre os alunos. Perguntamos se eles conheciam o autor e a obra que seria trabalhada. Fizemos um resumo da característica do autor, indicamos outros autores e obras, aumentando assim o repertório dos alunos. Depois foi dado um momento para a leitura silenciosa e depois os textos foram lidos oralmente pelas professoras regentes, procurando usar a entonação para dar mais emoção na leitura do texto. Logo após a leitura, foi visualizado um vídeo com a dramatização do texto, ou clip da música juntamente com a leitura da letra para reforçar o tema discutido. Em seguida foi realizada a discussão temática do texto por meio de perguntas aos alunos: O que sentiram com esse texto? O que vocês entenderam? Qual o tema principal? Gostaram das personagens? O que a/o personagem deveria fazer? Por que ele/ela tomou essa atitude? Após esse momento de diálogo com os alunos valorizando o que sentiram, solicitamos uma produção textual, valorizando a criatividade. Solicitamos reescrita, elaboração de poemas, desenhos e descrição das personagens. Finalizamos com a apresentação dos trabalhos, momento em que alguns alunos leram para os colegas o texto produzido. No final do projeto fizemos uma exposição com os trabalhos realizados pelos alunos, no mural das salas. Essa exposição demonstrou a valorização dos trabalhos realizados por eles.

A oficina procurou trabalhar os textos do cânone literário, ou seja, os clássicos juntamente com outras atividades artísticas, como as letras de músicas, clips e dramatizações. Segundo Faria (1999), ~~é~~ necessário, porém, que seu estudo não se feche unicamente na literatura erudita, mas se abra, sem preconceitos elitistas, para outras manifestações literárias, como a literatura para crianças e jovens, a literatura

popular e mesmo a de massa+. Esse tipo de trabalho desperta o interesse dos alunos, pois com isso, eles se identificam e há uma troca de experiências, onde ele aprende os clássicos e se sente a vontade com a cultura do seu meio. O professor não pode desprezar a cultura do aluno, é preciso valorizá-la e por esse motivo, nas aulas foram abordados textos da literatura clássica, estabelecendo uma relação com cultura de massa. Segundo Zilberman,

a ruptura das fronteiras entre o centro e a periferia, o erudito e o popular, entre a *alta literatura* e o *pop*, entre o clássico e o *fashion*, o rural e o urbano, determinou certa euforia que vigora nos meios tanto acadêmicos, quanto artísticos. A constatação de que tudo é cultura, e de que tudo é válido, alarga as potencialidades de criação e de investigação, de que resulta o bem-estar reinante nos segmentos focados nas expressões da arte e do pensamento. (ZILBERMAN, 2008, p.14)

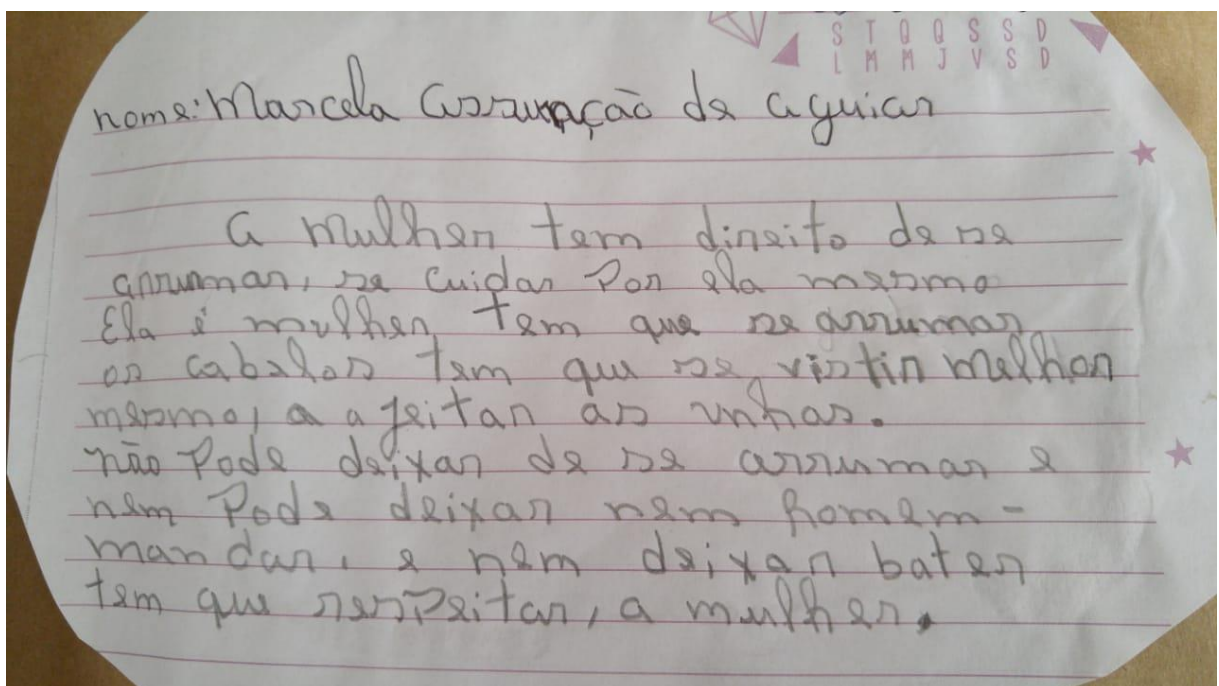
Observamos que os alunos inicialmente não tinham hábito de ler os textos longos, nem queriam participar das produções textuais, mas com o andamento do processo, percebemos que começaram a gostar e participaram ativamente das aulas. No momento das interpretações dos textos todos queriam participar dando suas opiniões, fazendo reflexões, relatando seus sentimentos e falando sobre suas emoções. Acredito que estes foram os momentos principais das aulas, momento da valorização dos sentimentos ao ler a obra. Quando pedimos para relacionar o texto lido com a letra de música, os alunos conseguiram perceber a convergência dos textos em um só tema. Fazer essas relações é importante para desenvolver a habilidade de inter-relacionar conteúdos.

Além da valorização dos sentimentos durante as aulas, os alunos desenvolveram as habilidades de leitura, escrita, se expressar oralmente, fazer ilustrações com criatividade relacionando com as obras lidas.

Na formação do leitor os professores precisam se atualizar e realizar uma aula que estimule os alunos, a escola precisa ter uma biblioteca com livros interessantes, e principalmente dar acesso aos alunos. Infelizmente na escola Zilda Arns a biblioteca tem um acervo muito restrito e permanece o maior tempo, fechada, com isso, os alunos não têm acesso, enfim não tem nenhum atrativo.

Exemplo de uma aula que foi realizada na escola-campo no dia 03.04.2019 para o 6º ano.

As professoras regentes leram oralmente o poema "Não vou mais lavar os pratos" da escritora Cristiane Sobral e depois visualizamos o vídeo com o clip da música 100% Feminina da Mc Carol e Karol. Logo após fizemos uma discussão sobre a interpretação do poema e da letra da música com todos os alunos, depois solicitamos que eles escrevessem um texto, refletindo sobre o poema e a música. Observamos abaixo um dos textos produzidos:

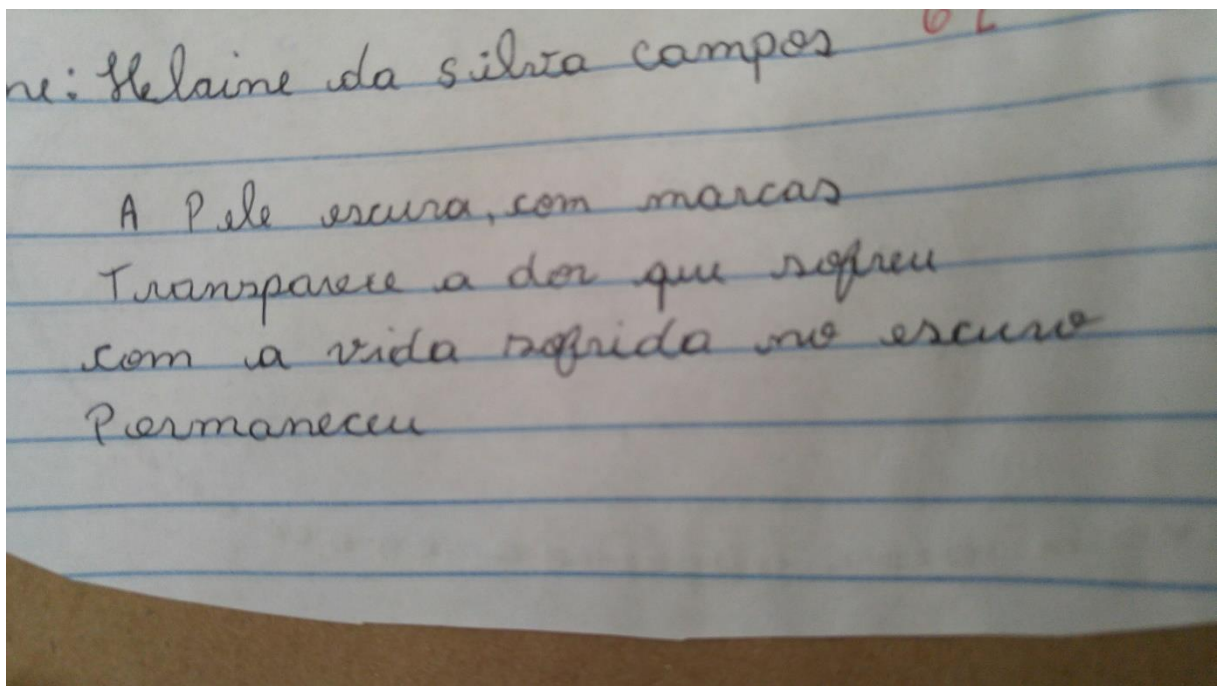


Observamos que a aluna fez uma reflexão sobre o empoderamento da mulher, seu texto reflete sobre a liberdade da mulher de se cuidar, de se amar em primeiro lugar e não aceitar nenhum tipo de opressão por parte do homem ou qualquer outra pessoa. O poema e a música passaram essa mensagem e os alunos interpretaram com muita clareza.

Foi muito gratificante o resultado dessa aula, porque houve muitos textos dentro dessa reflexão sobre o respeito que a mulher merece e deve buscar na sociedade. Quando os alunos têm esse espaço para escreverem o que pensam, eles sentem uma motivação para a escrita do texto. Falar sobre seus sentimentos, pensamentos e emoções é um estímulo muito forte para o desenvolvimento da escrita.

Exemplo de uma aula que foi realizada na escola-campo no dia 20.03.2019 para o 6º ano.

As professoras regentes leram oralmente o poema "O Navio Negreiro" do escritor Castro Alves e depois os alunos visualizaram o vídeo com o clip da música "Negro Drama" dos Racionais MC's. Logo após fizemos uma discussão sobre a interpretação do poema e da letra da música com todos os alunos, depois solicitamos que eles escrevessem um poema ou texto, refletindo sobre o poema e a música. Observamos abaixo um dos poemas produzidos:



Observamos que a aluna fez a interpretação do poema e da música, alcançando o objetivo da aula, que era sobre o preconceito racial em nossa sociedade que tem sua origem no contexto histórico da escravidão. Ela produziu um texto poético com a reflexão sobre o racismo atual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a formação de leitores é necessário várias forças trabalhando em conjunto. Em primeiro lugar a família deve entender que a memória afetiva é poderosa para o estímulo, e nada melhor do que o aluno iniciar o contato com os livros em casa com os pais, pois a família inicialmente é o primeiro ambiente de aprendizagem, até

mesmo antes da alfabetização. Depois ao adentrar na escola, na educação infantil, entre 3 e 5 anos, de uma maneira lúdica os professores devem dar continuidade a esse processo, apresentando aos alunos livros atraentes, lendo histórias infantis e dando acesso aos livros, com um cantinho da leitura na sala de aula, por exemplo.

Esse processo deve continuar no ensino fundamental I, afinal de contas ainda são crianças, estão entre 6 e 10 anos e no ensino fundamental II, entre 11 e 14 anos. Se neste período conseguirmos formar uma grande quantidade de leitores com certeza eles não abandonarão esse hábito de leitura nunca mais.

Para que isso ocorra, no ensino fundamental deve-se abolir a obrigatoriedade e os prazos para a leitura, e em vez disso, oferecer aos alunos a oportunidade de escolha do livro e o prazo deve ser flexível. Os alunos vêm de contextos diferentes, têm uma visão de mundo de acordo com que vivenciam. Por isso seus sentimentos com relação ao texto podem ser diferenciados e conseqüentemente as perguntas sobre o que sentiram devem ser individualizada e não generalizada. As aulas precisam ser criativas, ir além do livro didático, utilizar recursos tecnológicos e aliar os clássicos com a cultura dos jovens.

O projeto teve resultado esperado, observamos que ao longo desse período, os alunos se interessaram mais pela leitura literária, porém observamos que a escola precisa equipar a biblioteca e dar acesso aos livros para dar continuidade ao processo iniciado. Por ser uma escola de periferia sabemos que a maioria dos alunos não terá contato com os livros em outro ambiente a não ser na própria escola. É necessário também que a escola procure cumprir seu papel comprando livros atraentes, os professores devem realizar eventos literários para valorizar a produção dos alunos e trazer os pais para a escola com atividades literárias e empréstimo de livros. Dessa maneira, os pais passarão a ser agentes de leitura, estimulando e dando exemplos aos filhos, netos, sobrinhos e vizinhos. Acredito que assim o projeto alcançará um resultado mais consistente e terá uma continuidade.

Acredito também que todos que participam do sistema literário, ou seja, livrarias, sebos, bibliotecas públicas, escritores, editoras, professores de literatura, enfim todos que trabalham diretamente ou indiretamente com a literatura precisam unir forças. É imprescindível que todos se preocupem com a formação do leitor procurando trabalhar com as escolas, apoiando projetos que visam à difusão da

literatura, planejando eventos periódicos como palestras com os escritores, bienal do livro, contação de histórias, ciranda literária, concursos literários e outros. É preciso popularizar o acesso aos livros, sair dos shoppings e ambientes elitizados e ir para as feiras, praças, hospitais, creches, centros comunitários, pontos de ônibus, rodoviária, estação de metrô, escolas rurais, enfim ir ao encontro do povo. Caso contrário, estaremos fadados a repetição das estatísticas que confirmam que no Brasil, a média de livros lidos por ano é baixa e que a quantidade de leitores é ínfima.

Para que o aluno tenha sucesso em várias áreas da vida, a leitura é indispensável, pois em nossa sociedade, desenvolver o hábito de ler é um caminho poderoso para alcançarmos principalmente a melhoria na vida educacional o que consequentemente abrirá portas na vida profissional e melhorará a vida financeira. A leitura também aprimora a escrita, pois lendo, aumentamos nosso vocabulário, construímos argumentos mais consistentes, adquirimos conhecimento em diversas áreas e nos tornamos autônomos em nosso processo de aprendizagem. Quando melhoramos nossa aprendizagem conseguimos alcançar outros níveis educacionais e adquirimos mais conhecimento e consequentemente contribuimos para uma sociedade melhor.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Editora Scipione, 1989.

CÂNDIDO, Antônio. **O direito à literatura**. In: ____ **Vários Escritos**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul; São Paulo: Duas Cidades, 2011.

FARIA, Maria Alice. **Parâmetros Curriculares e Literatura** **È as personagens de que os alunos realmente gostam**. São Paulo: Contexto, 1999.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo. São Paulo: Cortez, 1989.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional É A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1995.

LAJOLO, Marisa. **Literatura: Leitores & Leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.

PCN . **Parâmetros Curriculares Nacionais 5ª. a 8ª. Séries** . vol.2, Língua Portuguesa, p.21 . MEC, 1998.

PEREIRA, D.C. **LITERATURA E FORMAÇÃO DE LEITORES: O TEXTO LITERÁRIO E A SALA DE AULA**. In: Dossiê: Letramento Literário v. 9, n. 18. Sinop: Revista Norte@mentos, 2016, p. 56-72:

ZILBERMAN, Regina. **O papel da literatura na escola**. Revista Via Atlântica, 2008.

_____ (org.). **Leitura em Crise na Escola: As Alternativas do Professor**. Novas Perspectivas 1. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.